

**CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA**  
**HOURS AND HOURS – OS FILMES PARA TELEVISÃO DOS GRANDES**  
**MESTRES DE HOLLYWOOD**  
**12 de Dezembro de 2023**

**INCIDENT AT A CORNER / 1960**

*Um telefilme de Alfred Hitchcock*

Realização: Alfred Hitchcock / Argumento: Charlotte Armstrong, segundo uma sua história / Fotografia: John L. Russell / Direcção Artística: John Lloyd / Música: Frederick Herbert / Montagem: Richard G. Wray, Edward W. Williams / Intérpretes: Paul Hatman, Vera Miles, George Peppard, Bob Sweeney, Leora Dana, Philip Ober, Jack Albertson.

Produção: NBC / Cópia: digital, cor, falada em inglês com legendagem electrónica em português / Duração: 50 minutos / Estreia Mundial: NBC (Episódio da série “Ford Startime”), em 5 de Abril de 1960 / Exibido pela RTP

**I SAW THE WHOLE THING / 1962**

*Um telefilme de Alfred Hitchcock*

Realização: Alfred Hitchcock / Argumento: Henry Slesar, baseado numa história de Henry Cecil / Fotografia: Benjamin H. Kline / Direcção Artística: Martin Obzina / Música: Lyn Murray / Som: Ed Somers / Montagem: Edward W. Williams / Intérpretes: John Forsythe (Michael Barnes), Kent Smith (Jerry O’Hara), Evans Evans (Penny Sanford), John Fiedler (Malcolm Stuart), Philip Ober (coronel Hoey), John Zaremba (Richard Anderson), Barney Phillips (tenente Sweet), William Newell (Sam Peterson), Willis Bouchey (juiz Neilson), Rusty Lane (juiz Martin), Billy Wells (George Peabody), etc.

Produção: Shamley Productions, para a CBS / Cópia: digital, preto e branco, falada em inglês com legendagem electrónica em português / Duração: 49 minutos.

\*\*\*

**Incident at a Corner** vai buscar a inspiração a uma das mais hábeis escritoras de intrigas policiais, Charlotte Armstrong, autora do já clássico do género **The Unsuspected** (adaptado ao cinema em 1947 por Michael Curtiz, **Sem Sombra de Suspeita**, e onde Claude Rains tinha uma das suas maiores criações no cinema), especialista em temas de “dúvidas” e “enganos”, das confusões e erros que se escondem sob as “evidências” mais transparentes. Charlotte Armstrong não só é a autora da história como trabalhou directamente na sua adaptação. **Incident at a Corner** foi o único telefilme de Hitch a cores, o que terá a ver antes de mais com a série para que foi feito, patrocinada pela Ford e preenchida com episódios onde os carros desta companhia tinham presença obrigatória, para além do spot final de promoção (e dos inevitáveis intervalos) com a actriz (Hitch talvez se tenha escusado a fim de preservar a sua imagem para a sua série). Vindo logo a seguir ao lançamento de **Psycho** (o maior êxito de bilheteira de Hitch), filme também influenciado pela televisão, **Incident at a Corner** põe em prática outras experiências de Hitch, que, neste caso, tem particular incidência sobre a visão subjectiva, e a indução em erro a que ela pode levar, assim como a testemunhos contraditórios do mesmo incidente. Este, em si, em banal, relacionado com a

circulação dos carros (Fords, evidentemente), mas a interpretação errada de testemunhos fidedignos, vai levar a uma acumulação de conflitos. Vera Miles retoma aqui o papel de “investigadora” que tinha em **Psycho**, mas é a a sua “interpretação” subjectiva o ponto de partida para as confusões. Hitchcock coloca-nos no papel das várias testemunhas, repetindo ao começo a cena do “incidente” de três pontos de vista diferentes (não se trata de “versões” diferentes de uma história, que era o que estava no cerne de **Rashomon** de Kurosawa), que correspondem a outras tantas testemunhas (o processo viria depois a ser aplicado com frequência), para nos envolver no processo e fazer de nós também “testemunhas” passíveis de erro. Deste ponto de vista, com a técnica que aqui aplica, **Incident at a Corner** é o mais moderno dos telefilmes de Hitchcock.

Manuel Cintra Ferreira

Anda-se na vizinhança de **Incident at a Corner** em **I Saw the Whole Thing**, todo centrado “num incidente numa esquina”, uma colisão entre um automóvel e uma motorizada cuja responsabilidade é atribuída por todas as cinco testemunhas, sem pestanejarem, ao condutor do carro. A história é engenhosa, com aquela sua revelação final de que ninguém estava à espera, mas que retrospectivamente faz todo o sentido, Hitch tinha dado todos os indícios, e mais uma vez se trata de uma cuidadosa gestão da informação passada ao espectador e em caso algum de lhe mentir, coisa que Hitchcock, salvo melhor opinião, nunca fez. Mas se a história é engenhosa, especialmente artilosa é a forma como Hitchcock a trata. Todo este curto filme é a contradição do seu título: é que ninguém viu coisa nenhuma, e nem o espectador pode dizer que viu alguma coisa (que Hitch nunca mostre o “ponto de vista divino” sobre o acidente, que não nos ofereça a sua reconstituição objectiva, serve de medida do génio, sobretudo se pensarmos que o génio de um cineasta se mede em primeiro lugar por aquilo não mostra). E mesmo isso é de uma honestidade absoluta: nos cinco planos introdutórios que mostram a reacção de cada uma das testemunhas ao acidente torna-se imediatamente claro, se seguirmos os olhares das personagens, que ninguém viu “the whole thing”, só uma parte da “thing”, e que foi o som da chiadeira de pneus que primeiro lhes cativou a atenção, e como o som viaja mais lentamente do que a luz é evidente que já não foram a tempo de ver nada. E portanto, o que temos são cinco personagens perante uma grande elipse. E o que importa, nas cenas do tribunal que são a parte de leão da duração do filme, é a maneira como preenchem essa elipse, e as razões por que a preenchem dessa maneira. É um filme sobre os ínvios caminhos da sugestão, uma pequena adenda a tantos filmes de Hitchcock (como **Rear Window**), e nesse sentido um retrato bastante perverso da figura do *espectador*. É isso que aquelas personagens são, espectadoras. E perante a elipse, “completam” o filme que a realidade lhes ofereceu a partir das suas inerentes bondade ou perversidade. Mais do que “anatomia de um acidente”, **I Saw the Whole Thing** é “anatomia do espectador”, anatomia de cinco espectadores. Genial.

Luís Miguel Oliveira